

Lula cancela sua agenda em São Paulo

São Paulo - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva arranhou - literalmente - uma intensa dor de cotovelo, que o obrigou a cancelar sua agenda ontem, em São Paulo, além de submetê-lo ao uso de uma tipóia por uns dias. Quando o braço esquerdo começou a doer, Lula ficou com medo de que pudesse ser o tradicional indicador de problemas cardíacos. "Do coração sempre se tem medo, quando senti o braço resolvi me cuidar", disse ele na Clínica Ortopédica e Traumatológica Rudelli Sérgio, onde foi atendido pelo médico Sérgio Rudelli.

A epicondrite, ou a inflamação na cavidade do braço, pode ser consequência dos inevitáveis tapinhas e esbarões do corpo-a-corpo da campanha, segundo avaliação do próprio médico que o atendeu. O candidato sofreu uma infiltração no cotovelo e tomará diariamente comprimidos de antiinflamatórios, devendo reassumir seus compromissos hoje, em Brasília. Amanhã, ele segue para Belo Horizonte e na quarta-feira tem programada uma visita às portas das montadoras em São Bernardo do Campo do Campo (SP).

Aliviado com a constatação de que tem "pressão de moça" (12 por 8) o que favorece seu coração, conforme brincou o médico, Lula afiou a língua contra o seu concorrente

criticando a passagem de Fernando Henrique Cardoso por São Paulo. O Presidente e candidato à reeleição foi patrono dos formandos num curso de reclassificação profissional ministrado pela Força Sindical. "Estamos vivendo um momento extraordinário", disse ironizando. "Chega a ser uma heresia o comportamento de Fernando Henrique, que vai diplomar 'reclassificados' que perderam o emprego por conta da política econômica dele", completou.

Bem disposto apesar das reclamações da dor que sentiu durante a infiltração, Lula insistiu em acrescentar que "os qualificados estão sendo contratados e os menos qualificados estão sendo dispensados. Fica um círculo vicioso. As empresas ganham com isso por que ficam com trabalhadores mais qualificados pelo mesmo salário dos menos qualificados. Nós avançamos. O que precisa na verdade é investir em empregos, porque daqui a pouco nós vamos ter gente com dez diplomas e sem lugar para trabalhar". Lula não se surpreendeu com a notícia publicada por uma revista semanal de que o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer) provocou um rombo de R\$ 10 bilhões aos cofres públicos.